

SUBVERSÃO ESTÉTICA COMO TRANSGRESSÃO DE GÊNERO: A PERSPECTIVA QUEER NO DESIGN DE MODA

SILVA, Fellipe Cardoso Da; Mestrando; Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”,
Fellipe.c.silva@unesp.br

RESUMO

A vestimenta, em seu processo de uso e criação, é atravessada por problemáticas sociais, conectada à lógicas neoliberais de consumo dentro de um sistema demarcado pela binariedade de gênero enquanto “masculino” e “feminino” presente na estética. A partir da década de 1960, com o surgimento do termo “Unisex” que buscava tornar maleável as fronteiras entre a vestimenta considerada “masculina” e “feminina”, até a atualidade, com o surgimento de termos na moda como o “agênero” que busca incluir outros sujeitos por meio do vestuário, as barreiras de gênero nunca são completamente anuladas para além da dinâmica igualitária (Lipovetsky, 1987). Marcas de moda atualmente quando tensionam a relação de estética e gênero, tendem a trazer elementos da vestimenta considerada masculina para a vestimenta feminina, criando peças simples e minimalistas (Menezes; Beccari, 2021). Nesta presente pesquisa, a partir da perspectiva queer, objetiva analisar como a subversão estética através da sensibilidade no design de moda, é capaz de transgredir as noções binárias de gênero para além da cisheteronormatividade. Segundo Butler (1990), a matriz de inteligibilidade de gênero, ao mesmo tempo em que estabelece a norma, também é capaz de dar as ferramentas para sua própria subversão. Seguindo este conceito, será utilizado a abordagem metodológica qualitativa, no qual será separada entre a revisão de literatura, estudo de caso de três designers de moda LGBTQIAP+ e uma oficina de criação de moda a partir de uma perspectiva queer. Para o estudo de caso, foram selecionadas três designers de moda que se identificam enquanto pessoas LGBTQIAP+: Vicenta Perrota, Victor Sinistra e Sioduhi, que tensionam o campo da estética de moda, partindo de suas próprias subjetividades enquanto pessoas LGBTQIAP+, interseccionando suas criações com ancestralidade e proposta decolonial tanto na criação quanto nos elementos visuais de suas peças. A oficina, partir de um pensamento queer, os alunes inscrites participarão de debates acerca das estruturas de gênero, como ela está presente na moda e, maneiras de subvertê-la. O processo pedagógico terá como base o método projetual de Bonsiepe (1984), as etapas do método, serão utilizadas de maneira maleável, separadas entre: problematização, análise, definição do problema, geração de alternativas e projeto. As etapas, serão aqui utilizadas a fim de que os participantes subvertam uma peça de vestuário, utilizando a técnica de upcycling, transgredindo as noções de

gênero presentes na peça escolhida por cada um. Segundo Louro (2004), práticas pedagógicas, pensadas a partir de uma desconstrução, podem ser formas de questionar e analisar os conceitos binários e normativos, a fim de desestabilizar e demonstrar a pluralidade e fragmentação de cada polo. Como resultado esperado, busca-se demonstrar como a estética de moda, pode ser subvertida para além do aspecto binário do gênero, partindo de uma perspectiva queer, como um aspecto da percepção e sensibilidade de quem o cria, buscando outros métodos e propostas para o design de moda, enquanto dispositivo que apesar de reiterar as práticas que legitimam o gênero também pode ser transgredida e tensionada.

Palavras-chave: Design de moda; Perspectiva Queer; Transgressão.



